

A IMPRENSA DE CUYABA

PERIÓDICO POLÍTICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

ANNO VI.

N.º 263.

QUINTA FEIRA

25 DE JANEIRO DE 1894

A Imprensa publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscrova-se no Escriptorio da Directoria á rue Direto. n.º 29

Assignatura annual — Para a Provincia 12 \$ 000. Para fora 15 \$ 000, Avulsos \$ 400 reis.

NOTICIARIO.

As noticias de Corumbá vindas pelo Vapor *Jaurú* alcançam até 14 de corrente.

No dia 30 do passado deu-se começo aos trabalhos da quitação dos votantes da nova freguezia, que foram concluídas a 6 de corrente. A mesa ficou assim composta: o Barão de Villa Maria, presidente; membros F. Fleiterio de Sousa, Antonio Gaudie Lei; J. Timotheo Ribeiro e Francisco da Costa Leite. Foram qualificados 208 votantes.

A eleição para juizes de paz parece que tem de ser alli bastante rendida.

O grupo que acbta de destacar-se do partido liberal, capitaneado pelo Tenente Coronel Commandante d'aquelle districto, em opposição ao verdadeiro chefe na fronteira, o Barão de Villa Maria, não poupa, segundo cartas que temos á vista, mesmo esforços, para a acquisição de adherentes á essa causa, que nos parece impolitica antes que politica.

Consta nos que a maior parte dos conservadores alli residentes, nesta questão pessoal, já se pronunciarão a favor do Barão de Villa Maria, que no dia 8 do corrente fez uma reunião em sua casa a qual foi bastante concorrida.

Do lado contrario ao do S. Ex.ª apparecem como valiosos promotores os Srs. Contadoria, despujante da Alf.ª, Fortunato Jose Machado, Peres, que se acham nesta Capital em missão especial do partido novo, Francisco Angulo etc. Auguramos mal desse triumpho.

O Vapor *Jaurú* chegou do Montevideo completamente reformado. A causa de sua demora foi não ter encontrado carvão no Paraguay.

Havia seguido para esse porto donde já deveria ter partido para o Rio o Sr. Samuel Jose de Oliveira e Silva. Numerosos amigos o acompanharam ao seu embarque em Corumbá, onde, como aqui, deixou muitos affectados.

Tambem havia seguido para o Rio de Janeiro o nosso estimado patricio Commandador Henrique Jose Vieira, o leal cavalheiro ex-commandante do Vapor Conselho Paranhos e Sr. Ferreira e mais 3 passageiros.

No *Jaurú* veio de passagem para esta capital e Sr. Capitão do Mar e Guerra Guilherme Carlos Lassance, commandante da Flotilha naval, Constantino, ex-Com. da demorar-se alguns dias entre nós.

Havia falta de dinheiro em Corumbá e o commercio estava dasaminala.

Continuava a inspecção do corpo e o Sr. Portocarrero com parte de doente.

Exoneração e nomeação.—Foi demittida a 18 do corrente do cargo do subdelegado de Policia de Corumbá, o cidadão João Baptista Monteiro, e nomeados a 19—subdelegado o cidadão João Pernambuco Garcia Contadoria, e supplentes os cidadãos Jeronymo Joaquim Peres, Francisco Angelo de Oliveira, Jo.ª Manuel do Campos, e José Maria Ferraz.

Obito.—Falleceu nesta cidade a 21 deste o Dr. José Augusto Barbosa de Oliveira. 29. Ocirugão do Exercito. Dotado de um coração cheio de bomhomia, de um espirito allui-lo, e rico de conhecimentos, Barbosa passou seus dias no verbor dos Annos, pois apenas contava 34. Uma peritonitis contractiva em poucos dias, após uma intericta o levou á sepultura, a munido de todos os soccorros do arte, que não poderão salvar o apesar da dedicaçã de todos os seus collegas.

Recebeo nas ultimas horas existencia, como christão, todos os confortos da religião, e foi unido se a Deus na eternidade, morada do desengano, onde se vão quebrar as illusões da vida transitório. Seu cadaver jaz no cemiterio publico d'esta capital.

Foi elle o medico escolhido pela Policia para dar os attestados de morte real aos que hovessem de ser sepultados, e mal podia conjecturar que, 20 dias depois do começar essa missão, precisaria de um outro que o substituisse, e attestas-

tambem sua morte real: inexcrutaveis decretos da Providencia!

Eleito a 24 de Dezembro pp. Deputado á Assembles Legislativa Provincial, não teve a satisfação de ver ao menos a apuração dos suffragios dos seus concidadãos, e do conhecer o numero do votos com que foi chamado ao cargo de legislador.

Roguemos a Deus pelo descanso eterno de seu espirito, o derramemos sobre seu sepulchro uma lagrima de saudade.

Acto Policial.—O Sr. Dr. Chefe do Policia, de accordo com a Presidencia, mandou asentar praça em tres permanentes cultores dos ferimentos feitos nos estrangeiros na noite do 16 para 17 deste.

Estatística de Baptizados, casamentos e obitos das Freguezias do Miradla, Sant' Anna da Chapada, e Santo Antonio.

Miranda 1893	1861	1862	1863
Baptizados 102	58	71	61
Total	—	—	292
Casamentos 13	5	20	12
Total	—	—	50
Obitos 32	33	29	33
Total	—	—	197
Nota, Dos baptizados são escravos	—	—	27
Santa Anna da Chapada de Abril de 1890 a 31 de Dezembro de 1893	—	—	—
Baptizados	—	—	142
Casamentos	—	—	38
Obitos	—	—	74
Dos baptizados são escravos	—	—	36
Santo Antonio durante o anno de 1893	—	—	—
Baptizados	—	—	191
Casamentos	—	—	72
Obitos	—	—	54
Dos Baptizados são escravos	—	—	23

Foi pois o crescimento da população de 270 pessoas nas tres freguezias, confrontados os mapas de baptizamentos e obitos.

Seminario Episcopal.—Terá lugar no dia 1 do proximo futuro mez a abertura solemne das aulas, e occupará a cadeira para a Oração do Sa-piencia o Muito Rvd.º Conego Manoel Pereira Mendes Lente do Instituições Canonicas.

REFORMA ELEITORAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

XVI

A má vontade á eleição directa da parte dos que erradamente se persuadem, interessados na persistencia da actual corrupção eleitoral, continuá a manifestar-se, era em artigos e em paragrafos de artigos de periodicos sobre outros assumptos, ora em correspondencias para a corte, e mais frequentemente em palestras publicas e particulares.

Dir-se-hia que os inimigos da eleição honesta não ousam attaca-la pela frente, e querem tentar obstar-lhe a marcha com habéis manobras sobre os flancos, e a tactica dos generaes que, não confiando na força das suas armas, não dão batalha campal, por saberem que a perdem, e eliminam-se a inventar obices á realisacão dos planos do inimigo, com o que demoram por algum tempo, mas não impellem a sua victoria.

Não leram, ou fingem que não leram, a demonstração por assim dizer geometrica desta these, publicada pelo Sr. conselheiro Antran, mestre que foi e é da maior parte dos nossos mestres de sciencias sociais.

O modo verdadeiramente magistral com que elucidou esta questão, a solidez insabalavel dos principios, e a rigorosa concatenacão das deducções, não influíram nas convicções ou nos dizeres dos adversarios, os quaes, sem lhe opporem uma só razão, se obstinam portinhanças na miquerencia á eleição directa.

Parece tambem que não adoptam, ou fingem não adoptar, a doutrina das lições dadas no anno passado á mocidade da nossa faculdade de direito, pelo respectivo lente, o Exm.ª Sr. Dr. João Silveira de Souza. Com a gravidade propria daquelle lugar, mas com a lucidez do seu espirito e com a habitual elegancia do seu estilo, demonstrou cabalmente as vantagens da eleição directa e os inconvenientes da indirecta, dando a esta causa, além da autoridade da sciencia, a da experiencia administrativa, gloriosamente adquirida.

Que nada aculhassem em seus espiritos estas nossas considerações historico-sociaes, cousa era bem natural: nem isso excitaria admiração alguma, porque não têm ellas o cunho da autoridade scientifica nem a recommendação dos estudos especiaes; e sendo, como diz o epico portuguez, *o braso de experiencias feito*, iam concebidas para a parte menos lida da população.

A surdez insanavel dos nossos adversarios, este matismo pertinaz e voluntario, não procede do espirito de partido algum conhecido no Brazil.

Quem vê de um lado Pa da Souza, Vergueiro e o Sr. visconde de Giquitinbonhi, e do outro o marquez de Paraná e o Sr. Torres-Homen, querendo tollos elles a eleição directa, e preparando cada qual por sua vez a transição para essa forma eleitoral, pergunta um tanto incerto e admirado a que partido de op. nio p. rntemem os inimigos da eleição directa? Por certo não será aos partidos capitaneados por aquellos eminentes homens d' Estado. Dão-se acaso que esses partidos não existim mais? Terão elles mudado de opinião? Estarão já re-luzidos a impudicas facções pes-soaes, e achar-se-ha já realisado entré nos o axioma dos publicistas inglezes, que *as facções pessoas principiam onde acabam os partidos de opinião?*

O certo é que de varios lados se continúa a affirmar que tocar na eleição indirecta universal é desherdar a plebe de um *direito seu*, e a cujo exercicio está *muilo e muilo* apogada. Se isto não fóra dito por adversarios, obrigados a ler a constituição, não extranhariamos tão mal disfarçado sophismo; mas vindo esse de homens illustados, perguntar-lhes-hemos, se duzentos mil reis de renda *liquida*, exigidos pela constituição para conferir direito ao voto primario, significa voto universal, como o que temos? Perguntar-lhes-hemos mais, se em suas consciencias elles não reconhecem que a constituição ainda uma só vez não foi executada no que diz respeito a eleições, e se não são obrigados a attribuir a maior parte dos nossos males a essa inexecução da constituição?

Bem claro vemos nós o alvo a que ati-

LOTECA S. L.

ram declamações de pernicioso intuito, mal dissimulada. Não tendem ellas de certo a tornar proeminente um pensamento de publica utilidade, razão suprema em politica, sciencia toda de applicação, toa ou má, conforme os resultados. Outro não é, pelo contrario, o seu proposito mais do que excitar paixões contra os ditames da razão esclarecida, e contra a evidencia das conveniências publicas.

Para mais completo desengano dos leitores bem intencionados, diremos ainda pela ultima vez alguma coisa a este respeito.

A forma indirecta não tem tido defensoras; ella importa pouco aos influentes pelo voto universal, e sabem que a conservar-se este, os bons cidadãos antes a querem indirecta do que directa, porque do mal o menor.

Esta forma indirecta, condemnada por Brougham, por Benjamin Constant, Helio e todos os publicistas, só tem uma vantagem theoretica. Dizem alguns que a permanencia do corpo eleitoral directo estabelece certa dependencia constante do deputado, ficando por isso exposto a tentação de sacrificar o interesse geral do Estado ao interesse local do seu districto eleitoral. Nunca este dado theoretico retilsou em parte alguma a independencia do deputado na eleição indirecta; tanto que, todas as nações onde ella existiu, a converteram em directa, para garantir essa independencia. Se entre nós a theoria respizasse esse facto social, seriamos mais felizes do que os outros povos; mas quem não vê que na pratica a forma indirecta no Brazil, como em tola a parte, produz exactamente os males que em theoria deveria evitar? Com essa forma, os nossos deputados estão dependentes, não de um grande corpo eleitoral directo, mas de doze, tres ou quatro potentados, cujos interesses e ambições hão de saciar, sob pena de nunca mais serem eleitos. Em vez de depender a sua eleição de seiscentos, oitocentos, mil, e mais eleitores directos nas condições de independencia e intelligencia requerida pela lei, estará a mercê de meia duzia de mandões, ou de dois ou tres delegados de policia, ligados a meia duzia de fazendeiros. A dependencia cresce na razão da diminuição dos electores reais; e por isso é que muitos não querem ouvir fallar em eleição directa, censuraria limitada, mas é também por isso mesmo que os partidistas da liberdade politica a devem desejar, a não quererem as consequencias sem admitir as premissas,—a não quererem ser contradictorios.

A verdadeira opposição á realisação da reforma eleitoral nasce pois do recio que têm os influentes ou aspirantes á influencia indebita, de virem, executando-se finalmente a constituição e acabando o voto universal, a ficar tão somente com a influencia a que têm direito, perdendo o que adquiriram pela corrupção, ou pela compressão dos votantes universaes. Essa excitação de paixões adversas á liberdade politica, que por agora é moderada, ha de pela natureza das cousas vir a ser violenta.

Logo surgirão os praxinos do ambiguo decaído, o genio do rancor, a implacabilidade dos resentimentos pessoais, a avidez ardente das posições perdidas, e com seus perigosos habeis para desfigurar as cousas, poderosos para desautorisar os homens, ou com sua influencia demagogica, exclamarão á infima plebe, como exclamava Robespierre com fomentida pyrrrosia:

“É soberana, porque nasceste: nós te declaramos que os direitos politicos são direitos naturaes, que a lei só os pode reconhecer, mas não os cria nem os pode

“modificar, segundo as conveniências publicas; querer tirar-te esses direitos inalienaveis é o maior dos crimes, que deves repellir com o sagrado direito de revolução.”

Os que recuarem espavoridos do semelhantes doutrinas, dirão, como dizia Lamartine em 1818:—“Es elector, porque Deus te fez homem.”—E de outra vez, mais poeticamente:—“O signal da tua sabedoria é a tua alia, e esse signal é inalienavel, como o teu nome do homem.”

As insinuações que vão apparecendo contra a eleição directa, a quererem estabelecer-se em alguma coisa, hão de necessariamente socorrer-se das abominaveis doutrinas de Robespierre, ou das inspirações poetico-sociaes de Lamartine.

Os homens do direito, os amigos da liberdade politica, têm outra linguagem. Tielemans, o profundo e digmissimo reitor da universidade de Bruxellas, no setimo volume do seu *Repertorio de direito administrativo da Belgica*, no artigo *Eleição* faz a este respeito as a luviraces considerações seguintes:

“Em theoria, todos os membros de uma nação indistinctamente deveriam ser electores e elegiveis, logo que chegassem á idade em que o homem é capaz de dirigir os seus negocios pessoais; a razão, quando se abstrae de todas as circumstancias, não comêhe representação verdadeiramente social sem o concurso de todos os membros que compõem a sociedade. E, com effeito, a igualdade não existe onde alguém tem direitos que todos os outros não têm; a não fica nua-tala quando se fracciona em cidadãos que po tem tudo no governo do paiz e que proletarios que nada podem; n’uma palavra a lei é incompleta, e falsa, se não é a expressão da vontade universal. Mas estes ditames da razão, por grandes e generosos que sejam, também são incompletos, porque não penetram no fundo das cousas, porque são puramente theoreticos.

“O individuo não pôde ser considerado abstractamente; uma nação também não pôde ser; ambos são realidades. Para aquellas abstrações sempre subir mais alto; só a humanidade, tal qual Deus a concebeu nos planos da sua eterna sabedoria, pôde ser objecto das nossas abstrações. Ora, n’esto sentido que achamos nós? O espirito que domina a materia, a intelligencia que dirige a força, a unidade que rege o numero:—o numero, a força e a materia, são por toda parte os elementos subordinados, posto que essenciaes na materia.

“Se desti attenção se desce ás individualidades, não nos offere tres factos evidentes: primeira: o primeiro é que cada homem nasce fraco, imbecil e ignorante; que depois chega a certo grão de força, de intelligencia e de moralidade, que varia com as circumstancias; que enfim delinha e morre; o segundo é que as nações percorrem as mesmas phases dos individuos; e o terceiro é que a humanidade, fraca também, imbecil e ignorante na sua origem, chega do mesmo modo a certo grão de força, de intelligencia e de moralidade; mas diferente dos individuos e das nações, que nascem e morrem, ella fortifica-se, instrue-se, e melhora-se continuamente. A força, principio de toda a accão, a intelligencia, principio de todo o progresso, e a moralidade principio de toda a conservação, perpetuam-se pois na humanidade, o formam ella os unicos elementos que

“podem servir para o governo dos homens.”

“Mas por ventura são elles partilha de todos indistinctamente e de cada um em grão igual? Não; a civilização ficaria paralizada, se assim fosse, porque a sua origem está na propria desigualdade dos individuos e das nações. Como pois se ha de admitir que todo e qualquer individuo, tomado ao acaso n’uma sociedade, possa ser elector e elegivel, legislador directo ou indirecto dos seus semelhantes? Esse privilegio só deve pertencer á flor dos cidadãos, a aquellas que passarem, em mior grão do que os outros, a força, a intelligencia, e a moralidade.”

Continúa.

AGRICULTURA

TABACO DA BAHIA.

De que modo se ha de melhorar assim o cultivo da planta, como especialmente a cara da folha para charutos, a fim do poderem estes rivalisar com os havanos.

§ 3.º.—Alfobres.

Para ter uma boa veiga ou malhada de tabaco é essencial possuir boas plantas ou malhas; e por conseguinte um alfobre bem preparado e de semente escolhida. Nesta parte cremos menos bom o systema da Bahia; onde se encarrega do alfobre quem se tem interesse de vender as malhas, sem querer saber dos bons ou malos resultados da colheita. O alfobre deve ser confiado a um homem experimental e de consciencia, que escolha para elle terra mais a proposito; isto é, que se possa julgar menos sujeito ás formigas, grillos e lagartas, e em que tenha feito abortar as sementes das ortigas, obrolhos e outras mazelas, que se achavam antes na terra. Certas formigas são da planta tão grandes perseguidoras, que contra umas chama as viviguas na Havana, não achirão ali melhor recurso que fazer preces a S. Marcel e mandar vir de França outras formigas para guerra real-as.

Convém que os alfobres ou canteiros em que se lança a semente, sejam uns mais altos que outros; a fim de que, segundo corra o anno, se aproveitem só as plantas daquelles que melhor tenham vingado, desprezando os outros. As sementes devem ser senão vindas annualmente da Havana, da Virginia ou do Kentucky, pelo menos de algum districto situado o mais longe que for possivel. Nunca produção do proprio sitio, em que vae semear-se. Como são demasiado miudas, para não cahirem muito juntas, costumão lançar-se a terra misturando-as antes com areia fina, com o que se distribue com mais igualdade. As plantinhas em quanto tenras convem ser abrigadas dos violentos sóes o das fortes pancadas d’agua, o que se consegue por meios de esteiras, etc. Na Bahia segundo dissemos o fazer os alfobres é uma especialidade; e os donos delles vendem as malhas a preço de duas milhas e cento de milhas escolhidas.

§ 4.º.—Plantação e perseguição dos insectos.

A transplantação ou collocação das mudas deve effectuar-se quando estas tem quasi um palmo, o que na Bahia geralmente tem lugar no mez de Junho, isto é, cinco mezes antes do tempo ordinario das aguas, para que ao chegarem estas, esteja salva e arrecadada a colheita.

Na plantação das mudas deve em seguir-se, em ponto grande, regras analogas ás

que seguem os hortelãos, quando plantão couves ou alfaces. Convenem que se prefiram os dias nublados, ou pelo menos só às tardes, quando a terra se encontra húmida, mas não encharcada. Abrem-se regos paralelos, na distancia de quatro a cinco palmos e meio um das outras. Falhando de pegar alguma, o que se pôde reconhecer já ao terceiro dia, ha que repol-a immediatamente.

Na Bahia cada lavrador costuma fazer a sua plantação toda em um ou dous dias seguidos, convidando para esse fim os vizinhos, que não deixão de concorrer; por que o beneficio se paga reciprocamente e por que são atraheidos alem disso pela festa, com que se prepara o lavrador a receber-os e a que se dá o nome de *boi de cora*; talvez por allia na primitiva, consistia em um boi assado debaixo da terra, como ainda se usa no Sal.

Para facilitar o trabalho conviria ter previamente a terra lavrada em grande com arado, desbastada com a grade, e dividida em taboalheiros de vinte braças do lado.

A experiencia tem provado que um trabalhador desto não pôde encarregar-se de cuidar mais de doze ou quando muito quinze mil plantas de tabaco, e que se o anno é de muita lagarta, nem os mesmos dize mil pôde poderão ser bem attendidos. Assim cremos que será o conveniente começar por proporcionar entre nós, a cada negro trabalhador ao menos experimntado, só dez a doze mil plantas, o que em um anno regular equivale a recolher mil a mil e drezentas libras de fumo por cabeça.

Plantar mais do que o que se poderá bem cuidar, é expor se a notar a perder parte do trabalho ou a cuidar tudo mal, o mais vale ir experimntando as proprias forças que expor-se a arrepenhimentos.

E note-se que todo o cuidado e vigilancia do trabalho for serão necessarias, se elle não quizer expor-se a ver malograda a colheita. Conviria repassar o campo quasi todos os dias; e quando os insectos atacam a planta, campro logo perseguil-os sem descuido, não só de manhã ni a cedo (pois com o sol se escondem) como as vezes até de noite com luzes.

O meio julgado mais effizaz é de entretal-os deixando-lhes para comerem folhas de murcha ou de arcevia, que preferem as do tabaco.

Contra os grillos e lagartas tem-se aconselhado entre outros expellentes, o de fazer entrar nas voigas banhos de peris; mas o meio mais seguro de acabar com taes insectos é o de catal-os bem, apunhando-os matando-os apenas se vão apresentando, trabalho para que são aptas as crianças. O mesmo se pôde dizer acerca do palgaço que pica a folha.

§ 3º.—Sacha da terra, captação e desolha da planta.

Ao cabo de um mez proximamente depois de plantadas as mltas, ha que dar-lhes uma de mão de sachão ou de enclada conchegando-lhes terra dos camalhões; operação esta que a planta agradecerá muito mais se for feita ao amanhecer, em quanto o solo conserva o relento da noite.

Quando as plantas tiverem chegado a sua conta de crescimento, e antes que se abra as folhas que envolvem os botões, deverá receber uma nova limpa; depois da qual se procederá a *captação* dos grellos, a que em Cuba chamão *descogolar*, e os nossos dizem *capar*; o que consiste não só em tirar a planta os botões como em deixar-lhe só as folhas que elle poderá vigorosamente nutrir tirando-lhe as demais. Deve ser feita tal operação por trabalhadores mui exercitados, e della depende em grande parte a futura bondade do fumo. Em geral

se deixão umas doze folhas, sem contar as mais inúteis debaixo; mas a planta que parecer debil conviria não deixar mais de oito ou dize e a que só mostra vigorosa poderá ficar com dezesseis ou dezoito.

Uns dez dias depois de a planta tem crescido junto de cada folha uns oitinhos que convem então tirar-lhe, para que não cheguem a mesma folha a substancia. Esta operação se chamy entre nós *desolhar* e deve fazer-se com cuidado, afin de que se não quebrem as folhas o que faria sofrer bastante o valor final do produto, senão que os lobos de folhas inteiras se vendem por maior preço.

CORRESPONDÊNCIAS.

Corumbá 14 de Janeiro de 1851.

Não gosto de envolver-me em politica e muito menos na politica d'esta nossa terra que tem feito da Provincia um feudo para entregal-a ao egoismo de um homem. Não gosto d'essa politica interesseira, que compra votos com o cofre das greças e angaria simpatias com os postos da guarda nacional, corrompendo os homens, e a si mesma do mal moralisando-se sem poder contar com um ponto onde tirare os alcorcos da sua realza. Não gosto dessa politica sem ideos nem principios, que a peso de muita felicidade tem ate hoje sabido manter um homem. D'essa politica sem nexo, nem virtudes que vai se revelando novo Salarno, qual procura nos seus sonhos do ambicio engolir os proprios filios.

Uma politica dessas que precisa do apoio das batatas, que pedo o auxilio de uma politica que elle mesma murcha, que invoca o patriotismo, como invocamos o diabo nos momentos da desespera, não pôde convir aos homens da entendimentação, nem aos da independencia no pensar.

Infortunado é essa a politica dos homens do *Matto*; politica do *calembourgo* e de falsidades, e como bem o indica, politica do cabuloso, cheia de artimanhas e de negações, cujo rumo ninguém sabe e cujos fins todos ignoram: intrinsecamente como o labirinto de Minos, e enganadora como o capoeira d'arte.

E si não digo que tal polie se dar á um partido como impo tres fontes n'uma chapa, quaes os dous Srs. Paranhos do idem conciliadores, Pedreira vermealho reconhecido, e T. Ottoni liberalissimo e exaltadissimo. Qual a cor politica de um partido que acata e venera o presidente de ideias conservadoras inda que moderado, para hostilizar o presidente decahido igualmente de ideias conservadoras?

Quer me parecer que a politica desse partido achase ao nivel das proprias conveniencias; e nem poder ser por outro modo. A politica que tem uma missão patriótica e santa, colloca-se ante oale tolo dos pssam lançar-lhe as vistas, e admirar-lhe o poder. Essa queahi tem sido apogeadade a liberal não tem poder, porque também não tem doveres. A deja na aragem das necessidades e sem uma apudatão guie se tão só pssos instinctos do *serva te ipsum*. Ninguém a penetra porque os seus falsos apostolos são por si mesmos incomprehensíveis.

O Barão de Aguipehy, como chefe do partido liberal na Capital, tem andado mal na politica que onteou de exclusivismo completo em todos os ramos da administração publica. Querendo tornar-se o homem necessario, tentando á força todas as autoridades que poderiam convir as suas exigencias, esqueceu-se que em mto de tanta carpihu deveria apparecer quem se compromettasse das verdades necessárias do paiz e proclamação aos povos a senda errada em que caminhava, uilhos vendados e passos perdidos no caminho da destruição moral.

A eleição do Dr. Caetano Xavier a deputado geral foi o cadinho em que se apparearam as pretensões do chefe politico liberal na cidade. Não lhe bastava ver montada a assembleia provincial como sio alto ha pouco, não lhe bastava ver montada a guarda nacional e a policia por individuos da sua escolha tão só; era tambem preciso que na corte apparecesse quem advogasse taes principios.

E pois o genro do Sr. de Aguipehy foi um achado feliz.

Horroorem que tem n'esta localidade, ingloria ate agora, e sem um facto que attestasae a sua independencia moral, se pronunciou contra as letras do novo alcorão, foi banido o tamarão de ideias livres. Esse não podia convir porque as methoas necessarias não tava o direito de poder

contar-se com elle. Era por si mesmo independente para tornar-se dependente. A sua exclusão pois era uma necessidade.

E, lançado de parte o Barão de Villa Maria, buscou se ate esquecer o seu nome.

O Sr. de Aguipehy julgou que dous barões era muito para um partido, e de conformidade com os principios de sua politica devia annular o prestígio do seu compeller, dando a chefatura do partido que tem de secundar-lhe as vistas no Alto Paraguy a um homem sobre quem elle tinha mais direitos e a quem por isso elle possa ordenar sem ser contrariado.

Para representar esse novo partido ninguém se achava realmente mais no caso do que o Sr. Tenente Coronel Portocarrero, Commandante do Districto Militar e parente do Sr. de Aguipehy.

Foi pois o escolhido esse filho de Marle que me faz lembrar aquellas palavras de Cicero a seu genro: — Quem foi que vos amoureu a esse capadocia? —

A pezar de duente, eu quando menos com parte do duente, tem o Sr. Portocarrero representado bem o seu papel. Em seu nome intimada se os membros da Junta Qualificadora nos trabalhos a que se achou de proceder para a enumeração dos votantes d'esta freguezia, com as forças que tem no seu quarteil. Em seu nome vão enaissar á Capital, segundo diz-se, conferenciar e lucrar subdelegados e agentes seus para a primeira eleição; e finalmente em seu nome ja se distribuem cargos e recompensas a quem acompanha o e hem, prestando-lhe o apoio da ambicao e do servilismo.

Esse emissario é o Sr. Pires, talvez melhor conhecido la que entre nós, e sem duvida terá sido feliz em suas manifestações, e nas pretensões da proximidade embalsada.

Como não ser feliz o levar ganho de causa sobre os adversarios um partido em cujas phalanges contam se servidores teus? Como não ser feliz o partido que de seu serio destaca se como vulto proeminento um Fortunato José Machado?

Quanto a mim, isso não é partido e sim uma facção, a que não se podem ligar os homens de um credo verdadeiramente politico.

A revolução que em 1789 nivelou as classes, elevando ao solio real o supetico Simão, e em nome da liberdade erigindo altares ás Messalinas, acabou quatro annos depois regenerando a sociedade venal e corrompida. No Brazil não chegou ainda o dia de sua regeneração moral; mas ha esperanças de que em Corumbá mesmo ainda se venha a gozar os effeitos d'ella, quando a humanidade conder se das proprias chagas, e buscar d'balzamo de suas consolações.

NAVEGAÇÃO DO ALTO-PARAGUAY.

A emoção degradante que impressionou em nosso animo a leitura d'uma correspondencia inserta no Jornal do Commercio de 9 de Novembro p.p., contendo declaração de factos ominosos, assignada com tres estrellas contra o Sr. Tenente Hypolito de Simas Blancourt, para o fim de exautorar-o do commando do vapor *Marque* de O'inda, que costeia a primeira parte da linha, não tendo por fundamento uma severa adheção aos melaoramentos ou prosperidade da companhia, mas sim sordido sentimento d'inveja e ambicao, contra o brilho do merecimento aqui, e em Montevideo adquirido por tam distincto official, devida a benevolencia que o caracterisa cuja virtude da mais amigos que a riqueza, e mais credito que o poder, forçou-nos, como um dos numerosos amigos que conta n'esta Provincia, a lançar mão da pena para submeter ao dominio do publico a elevada consideração em que se acha hoje dignamente collocado, como escudo que deve necessariamente frustrar os tiros da inveja e da calumnia, e assim desvanecer as espessas nubes forjadas dosolamente por inqualificaveis detractores, para obscurecer os bons serviços que ha prestado ao estado, como degnecimento dos homens que o conhecem, e que acertadamente o empregarão.

A convicção de que a virtude sempre teve contradicções, porque a inveja como paixão vil e vergonhosa, obriga a quem está por ella dominado a considerar o maior dos males a fortuna de outrem; e a crenta outro sim de que um nome illustre ja

mais se alcança no século em que vivemos sem grande trabalho, produziu em nós o seguinte phenomeno: que, em vez d' admirarmos ou sentirmos a appareição d'esse libello diffamatorio, pelo contrario muito folgamos de sua existencia, porquanto, á semelhança do termo que não ataca senão o mais bello fructo, comportou-se o autor d' aquella correspondencia, dirigindo-se com preferencia, e baldo de provas, ao merecimento brilhante do Sr. Hypolito, confirmando-lhe o credito que, como as plantas que amdo a luz, não florescem senão estando expostas ao sol.

Bem sabemos que nunca se deve julgar dos homens como de um quadro, ou de uma figura, pela 1.ª e rapida vista; por quanto havendo n'elles um interior, que é necessario penetrar, e um coração que é preciso sondar, pôde o véo da modestia encobrir o merecimento de uns, assim como a mascara da hypocrisia a perversidade de outros: porem baseados no auxilio poderoso do tempo, e das occasiões, não duvidamos asseverar que honrado em toda a vida, de caracter firme e energico, justo e integerrimo nos empregos; intrepido nos perigos, simples na grandeza, grande na adversidade, e finalmente religioso sem fanatismo, constituem taes qualidades mores, o louvor e a gloria da virtude do distincto official, a quem nos coube a honra, por inspiração unicamente de amizade, pela imprensa defender.

E se a virtude louvada vive e cresce, e o louvor a altos casos persuaide, cumpri-nos agora repellir, com aquella dignidade que lhe é propria, os capitulos de accusação que graciosamente lh' imputarão sendo elles os seguintes...

1.ª

"Mão trato dos passageiros que aliás pagão 30\$000 reis diarios, quer na comida, como na prohibição de seus respectivos trasportes de bordo para a terra."

Para destruímos o 1.º topico appellamos aos jornaes publicados n'esta Provincia e em Montevideo, aonde sobram glorias ao Commandante, no reconhecimento da affabilidade, da parte d'estes para com elle: e quanto ao 2.º igualmente appellamos para o regulamento que prohibe semelhante operação a custa da companhia.

2.ª

Monopolio no embarque das cargas de Montevideo para o porto de Corumbá por elle operado a favor de compradores e favoritos.

Seria sobre as Agencias se factos taes se houvessem dado, que devião recahir censuras de semelhante natureza, e nunca contra o Commandante a quem não lhe dá attribuição para tanto o regulamento por que se rege.

3.ª

"Que o Vapor—Marquez de Olinda—só serve para contrabandos em grande escala e por via dos quaes são muitas vezes preteridos os volumes do commercio d'esta Provincia."

Ahi estão os relatorios do anno passado e d'este, submettidos pelo honrado e bem conceituado Inspector d'Alfândega de Albuquerque ao Commandante do Exm.º Sr. Ministro dos Negocios da Fazenda asseverando absolutamente o contrario de semelhante proposição.

4.ª Finalmente.

"Que de simples marinheiro do Rio Grande do Sul, passou a ser hoje considerado capitalista de 80 contos de reis, attribuindo-lhe essa vantagem a certas especulações geitosas etc etc."

Nós porem invertendo tão atroz alievisia declaramos que essa fortuna—talvez

exagerada—por que o Sr. Hypolito não a deu a contar a seu falso accusador—devia da fora a ganhos licitamente adquiridos que auxiliados pela economia, a mais rica das minas adoptadas por homens sensatos e por seus respectivos e immediatos empregos na circulação, reproduziram os primeiros capitales no decurso de alguns annos a somma delatada como agentes poderosos e infalliveis da produção e consequentemente d'essa riqueza individual, que tanto fel tem entornado no coração, veneno no sangue e perturbação no seque do invejoso autor da predita correspondencia.

Alem do que exposto fica acrescentarmos ainda que se é superior a uma cabeça cheia de sciencia, um coração repleto de virtudes, por que o sentimento do justo e do injusto é a sua lei primitiva, concluiremos que não pôle ser mais bem administrada a 1.ª parte da linha da Navegação do Alto Paraguy do que com o actual Commandante; por quanto por melhor que seja o quadro idealmente formado de um homem digno de fama sendo baldo de virtudes no coração e consequentemente em vez de confiança produzindo somente o terror, segue-se que elle mais que ninguém habilitado está, por possuir esse dote, que augmenta o numero de ouros supra declarados, para dar grande impulso aos melhoramentos da navegação de Mato Grosso, e da companhia.

Cuiabá 23 de Janeiro de 1861.

M.

EDITAL.

O Exm.º e Rm.º Sr. Bispo Doceasau, em conformidade ao Decreto Nº. 3073 de 23 de Abril do anno proximo findo, que uniformisa as cadeiras de ensino dos Seminarios do Imperio, subvencionadas pelo Estado, Mando declarar em concurso, pela segunda vez, as seguintes cadeiras vagas no Seminario desta Diocese, a saber: a de Rhetorica e Eloquencia Sagrada, e a de Theologia Moral, Convido por tanto as pessoas, a quem convenhão, e estejam em circumstancias de se oppor as ditas cadeiras para que apresentem seus requerimentos n'esta Secretaria dentro do prazo de sessenta dias a contar desta data.

Secretaria do Seminario Episcopal da Concórdia em Cuiabá 23 de Janeiro de 1861. O Lente Vico Secretário.

Padre Antonio Henriques de Carvalho Ferro

AGRADECIMENTOS.

Tendo o abaixo assignado, no dia 13 do corrente, se retirado da Reparação do Correio desta Provincia, em consequencia da demissão que teve a requerimento seu, visto como alem de outra circumstancia, que para isso concorreu, soffre ainda de molestia do peito, sente o imperioso dever, que lhe inspira a gratidão, de dar um testimonho do seu eterno agradecimento; porque durante o espaço de tempo, foy se decorreo de 10 de Março de 1853 até a quella data, em que servio na mesma Reparação não tem queixa alguma ou desgosto á apontar. É este o meio do que se serve para confessar-se grato não só ao Illm. Sr. Administrador como ao Sr. Adjuncto Contador por tudo quanto mereceu o abaixo assignado de respeito e feliz harmonia. Qualquer que seja o destino do abaixo assignado, protesta pois, depositando respeito ao um ramo de saude, que continuará como antes mil disposto a cumprir com o que lhe seja determinado. Cuiabá 23 de Janeiro do 1861.

José Maria Pinto.

O abaixo assignado, ha pouco chegado de Corumbá, informado da triste noticia do

infeliz successo, que levou a sepultura sua escrava Juliana, vem quanto antes pelo orgão da imprensa manifestar-se grato aos Srs. Facultativos pelos promptos recursos, que de certo terião obviado o mal se este não fosse ja o termo d' existencia, produzido por uma queda do alto da ponte, tanguida pela carreira de um porco, que a deitou por terra, causando grave contusão, alem do canudo do pito, que ella trazia na boca, quebrado na garganta com a mesma queda.

Do mesmo modo agradece a todas as pessoas, que se prestarão com a coadjuvancia, que apresentarão a sua esposa, não só na desastrosa enfermidade da dita escrava, como em seu enteiro feito com a devida decencia. Protestando pois o abaixo assignado seus eternos agradecimentos por tanta caridade em tudo quanto acaba de mencionar, espera que esta sua declaração seja bem aceita, por isso que desculpa deve ser a falta de comparecimento pessoal, em razão da molestia, que o priva de vestir para poder sair. Cuiabá 25 de Janeiro de 1861.

Marcelino Lopes de Sousa.

DESPEDIDA.

O Bacharel João Carlos Schultze, obrigado por motivos mores e conscienciosos, e padir licença de tres mezes para tratar dos seus negocios particulares, terá talvez fallado á obrigação de despedir-se dos seus amigos verdadeiros, pede por isso desculpa d'essa falta involuntaria, assegurando que nunca se esquecerá desses seus amigos verdadeiros.

Cuiabá no dia de S. Sebastião de 1861.

ANNUNCIOS.

Tendo o Sr. Bacharel João Carlos Schultze Professor de Aula Publica de Geographia e Mathematicas elementares obtido licença, acho-me encarrregado de abrir e reger a referida aula, cujas matriculas estão abertas até 15 de Fevereiro proximo futuro: findo esse prazo só serão admittidos alumnos como ouvintes. As lições, que começo desde ja, terão lugar em uma das salas terreas do sobrado do Sr. Poupino Caldas na praça da Matriz, ás quatro horas e meia da tarde, na forma do Regulamento. Cuiabá 15 de Janeiro de 1861.

João Lopes Carneiro da Fountoura

O abaixo assignado faz sciente ao publico pelo orgão da imprensa que tendo de mudar a sua residencia d'esta cidade para a villa de Santa Cruz de Corumbá em principio de Fevereiro corrente, se acha morando na Freguezia de Pelro segundo na rua do beco quente—casa n.º. 11—onde pode ser procurado para qualquer negocio até a sua sahida para o Corumbá. Cuiabá 27 de Janeiro de 1861.

Constantino Vieira de Barros

Acho-se no portão da marinha um botão de peito, de ouro, a pessoa a quem pertencer dirija-se a esta typographia que lhe será entregue dando os signaes.

Vende-se um taboado de cedro e perova de 12 a 30 palmos de comprimento e polegada e meia a tres de grossura, e largura regular, sobre o qual quem pretender dirija-se a casa n.º. 39 Rua Direita.

O abaixo assignado tendo de seguir muito breve para o Rio de Janeiro, offerece-se aos negociantes desta praça, que quizerem mandar vir cargas por terra, podendo afiançar muita brevidade por ter boa tropa, para encargar-se da condução mediante um frete barato; por esta occasião roga o mesmo abaixo assignado todas as pessoas que tem contas com elle hajão da vir satisfeitas até o fim do corrente mes.

Cuiabá 20 de Janeiro de 1861.

Antonio Rôiz Sampaio.

Typ. de S. Neves & comp. n.º. 122.